



ENFERMAGEM PALIATIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O CUIDADO HUMANIZADO NOS MOMENTOS FINAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Silvana dos Santos Martins -Universidade do Estado da Bahia- Campus XII
Andressa Rodrigues da Silva Lopes- Universidade do Estado da Bahia- Campus XII
Fabíola Ledo Araújo- Universidade do Estado da Bahia- Campus XII
Luzia Célia Batista Soares- Universidade do Estado da Bahia, campus XII
Marcela Andrade Rios- Universidade do Estado da Bahia, campus XII

Resumo

Introdução: O cuidado paliativo pediátrico, segundo a OMS, envolve cuidados totais, tanto corporal, psicossocial e espiritual, além do apoio emocional familiar. O câncer na infância está no ranking das 5 principais causas de morte em crianças menores de 5 anos. Desta maneira, a enfermagem tem um papel importante oferecendo conforto e suporte adequado ao paciente. **Objetivo:** Identificar na literatura os cuidados de enfermagem ao paciente pediátrico com doenças oncológicas em cuidados paliativos. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da busca de artigos na LILACS, MEDLINE e SCIELO que abordassem a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos às crianças com câncer. **Resultados/ discussão:** As neoplasias malignas representam 2% das doenças infantis, destacando-se leucemias, linfomas, retinoblastomas e tumores do SNC. Terapias complementares, como massagem e psicoterapia, oferecem assistência paliativa, além da escuta e comunicação, que ajudam a diminuir o medo e ansiedade, promovendo alívio e melhor qualidade de vida. **Conclusões:** É necessário garantir às crianças em cuidados paliativos uma melhor qualidade de vida e conforto, além do apoio emocional familiar, destaca-se a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Enfermagem. Oncologia. Pediatria.

INTRODUÇÃO

O tratamento do câncer infantil é um processo traumático e doloroso, que afeta não só as crianças doentes, mas também seus familiares e os profissionais da área da saúde que os acompanham. Quando a doença se torna irreversível e não responde ao tratamento curativo,



esses cuidados focam em proporcionar bem-estar nos momentos finais (Leite *et al.*, 2020). Os cuidados paliativos pediátricos são definidos como cuidado ativo total, que envolve tanto o corpo como a mente e espírito da criança, tendo em vista, também, o apoio emocional à família (OMS, 2014).

O câncer pediátrico representa um percentual de 3% dos tumores em crianças, com aproximadamente 9.386 casos novos por ano (Guimarães *et al.*, 2017), ficando entre as 5 principais causas de morte nos primeiros 5 anos de vida, configurando-se como um significativo desafio de saúde pública (INCA, 2016).

Durante a hospitalização, o paciente oncológico e seus familiares enfrentam diversas situações em que a possibilidade da morte se torna inevitável e concreta. Nesse período, a família não busca apenas cuidados, mas, anseia por gestos de acolhimento que atendam tanto às necessidades do paciente quanto a si próprio (Sales *et al.*, 2011).

O atendimento da enfermagem aos pacientes oncológicos em fase terminal deve ser eficaz e centrado na humanização. Dentre suas intervenções, destaca-se o conforto, que promove esperança, consolo, apoio, assistência de qualidade, interação entre enfermeiro e paciente, além do fortalecimento de vínculos afetivos (Pott *et al.*, 2013).

Portanto, é fundamental que esses profissionais adotem uma abordagem humanizada em saúde, alinhada aos princípios dos cuidados paliativos, visando a redução do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Alves *et al.*, 2015).

OBJETIVO(S)

Identificar na literatura os cuidados de enfermagem ao paciente pediátrico com doenças oncológicas em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foi realizada uma análise abrangente das publicações disponíveis. Para a seleção dos artigos, foram extraídos dados das



bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e por meio do Portal Scientific ElectronicLibrary Online (SciELO), publicado no período de 2006 a 2023.

Foram incluídos artigos que abordam a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos para crianças com câncer. Foram excluídos artigos relacionados a cuidados paliativos em crianças acima de 10 anos, uma vez que esses pacientes são classificados como adolescentes pela organização mundial da saúde, foram excluídos também estudos que tratam do cuidado paliativo para outros tipos de doenças diferentes do câncer.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos, as neoplasias malignas representam 2% do número total de neoplasias na infância e a principal responsável por perda de anos possíveis de vida infantil, dentre as lesões mais frequentes estão: Leucemias, Linfomas, Retinoblastomas e Tumores de Sistema Nervoso Central (Gomes *et al.*, 2021). Ademais, mesmo o cuidado paliativo sendo essencial para prolongar a vida desse público, de todas as pessoas que necessitam desses cuidados, apenas 14% têm acesso, mundialmente.

Observa-se que modelos como terapias complementares, incluindo massagem, hipnose e psicoterapia, representam formas de assistência paliativa que podem ser oferecidas fora do ambiente hospitalar. Essas abordagens vão proporcionar alívio e conforto aos pacientes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de maneira acessível e menos invasiva.

Diante da revisão, a escuta e a comunicação mostrou-se uma ferramenta indispensável para que a equipe multidisciplinar entenda o paciente e familiar como um todo e de forma individualizada, outrossim é a importância de envolver os familiares no cuidado ao paciente oncológico, o que causa a diminuição do medo e ansiedade (Sales *et al.*, 2012; Araújo *et al.*, 2012), de forma que os familiares e os paciente sintam a atenção voltadas a eles como de fato amorosa, voluntária, e não como obrigação do profissional.

Em diversas situações, a tríade: paciente, família e enfermeiros se envolvem no processo final da vida, onde há uma certa dificuldade de lidar com a morte. Essas circunstâncias, por sua



vez é de extrema complexidade no qual envolve questões relacionadas à ética, cultura, moral e valores, além dos familiares se sentirem envolvidos em diversos sentimentos como angústia, dor e desorientação, uma vez que o luto e ausência de entes se concretiza em solidão existencial (Salles *et al.*, 2011). Nessas perspectivas, a enfermagem deve apoiar os familiares, favorecendo, desse modo, o cuidado mais humanizado.

CONCLUSÕES

Faz-se necessário reconhecimento precoce e a implementação dos cuidados paliativos eficazes, proporcionando melhor qualidade de vida para os paciente e familiares. A enfermagem deve buscar diariamente o aprimoramento de técnicas na assistência às crianças em cuidados paliativos.

Ademais, é necessário que os profissionais que lidam com essas situações desafiadoras, na qual abala o psicológico e emocional, tenham uma rede de apoio e acompanhamento psicológico, uma vez que, lidar com a morte é algo desafiador.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. F *et al.* Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 165-176, maio-ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/943>. Acesso em: 18 de ago. 2024.

ARAÚJO, M.; SILVA, M. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção a pacientes sob cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 3, p. 626-632, 2012. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em: 18 de ago. 2024.

GUIMARÃES, T. *et al.* Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 38, n. 1, março 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000100408. Acesso em: 18 de ago. 2024.

GOMES, G. *et al.* Estudo epidemiológico em sobrevida e mortalidade oncológica pediátrica do estado de Goiás. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 74524-74532,



jul. 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33507/pdf>. Acesso em: 18 de ago. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ministério Da Saúde. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 18 de ago. 2024.

LEITE, A. *et al.* Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79459-79474, oct. 2020.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18457>
Acesso em: 18 de ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: **OMS: mais de 20 milhões precisam de #Cuidados Paliativos todos os anos**. Publicado em: 29 de janeiro de 2014. Disponível em: <https://paliativo.org.br/oms-mais-de-20-milhoes-precisam-de-cuidadospaliativos-todos-os-anos/>. Acesso em: 18 de ago. 2024.

POTT, F. *et al.* Medidas de conforto e comunicação nas ações de cuidado de enfermagem ao paciente crítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 2, p. 174-179, 2013.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/5SRV5xkjZLPDcmkZv9DfKgS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de ago. 2024.

SALES, C.; D'ARTIBALEO, E. O cuidar na terminalidade da vida: escutando os familiares. **Ciênc Cuid Saúde**. v. 10, n. 4, p. 666-673, 2011. Disponível em:

<https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v10i4.18309>. Acesso em: 18 de ago. 2024.

SALES, C. *et al.* Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 5, p.736-742, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KJj49vgvp4Hn9YcTtshMtmB/>. Acesso em: 18 de ago. 2024.